

Fernando Pessoa

## INTERVALO

### INTERVALO

Quem te disse ao ouvido esse segredo  
Que raras deusas têm escutado —  
Aquele amor cheio de crença e medo  
Que é verdadeiro só se é segredado?...  
Quem to disse tão cedo?

Não fui eu, que te não ousei dizê-lo.  
Não foi um outro, porque o não sabia.  
Mas quem roçou da testa teu cabelo  
E te disse ao ouvido o que sentia?  
Seria alguém, seria?

Ou foi só que o sonhaste e eu te o sonhei?  
Foi só qualquer ciúme meu de ti  
Que o supôs dito, porque o não direi,  
Que o supôs feito, porque o só fingi  
Em sonhos que nem sei?

Seja o que for, quem foi que levemente,  
A teu ouvido vagamente atento,  
Te falou desse amor em mim presente  
Mas que não passa do meu pensamento  
Que anseia e que não sente?

Foi um desejo que, sem corpo ou boca,  
A teus ouvidos de eu sonhar-te disse  
A frase eterna, imerecida e louca —  
A que as deusas esperam da ledice  
Com que o Olimpo se apouca.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 240.

1<sup>a</sup> publ. in **Momento** , n° 8. Lisboa: Abr. 1935.